



Crônica da Cidade

por Alexandre de Paula >> alexandresouza.df@dabr.com.br

>> (cartas: SIG, Quadra 2, Lote 340 / CEP 70.610-901)

Mudança de naturalidade

Vocês, brasileiros, que me perdoem, mas terei de dar entrada na documentação para mudar de naturalidade. Nasci há mais anos do que vocês, os humanos, saibam precisar. Descobriram, aí, essa coisa de eu ser brasileiro faz, quem sabe, uns dois séculos. Minha memória não anda lá muito boa. Erro tudo. Depois do burnout, o mundo se complicou demais.

Nos últimos tempos, andei preocupado com outras galáxias. Voltei agora e fiquei sabendo que vocês botaram pra quebrar aí embaixo. Na minha época, botar pra quebrar era uma expressão boa. Hoje, está velha, fiquei sabendo ontem, e estou modernizando meu vocabulário. De todo modo, devo dizer que vocês botaram pra quebrar de um jeito muito ruim. O troço está em chamas e eu estou cansado só de pensar no que precisaria fazer para ajudar.

Não é que eu esteja arrependido. Bem, minha condição não dá direito a isso. Vocês leram a *Bíblia*. Sabem como é. Já fui mais turrão, mas ainda tenho minhas idiossincrasias. Acho que o projeto foi

bom. A execução também. Faltou gestão. Deleguei mal essa parte e o negócio saiu dos eixos. Acreditei que vocês conseguiriam resolver tudo a partir das maravilhas que deixei. Como estou vendo, não rolou.

Voltando ao Brasil. Dizem que a voz do povo é a minha voz. Olha, nem sempre. Eu não sou alguém de ficar deixando os outros falarem o que penso. Não sou sujeito de indiretas, nem de covardia. Logo, o que eu quero eu digo e pronto, mesmo que nem soe tão bem. O Brasil fez escolhas muito ruins e quero deixar claro que não tenho nada a ver com isso.

Lá na Academia Universal dos Criadores, virei motivo de chacota. Meus co-

legas de outras vertentes ficam lendo manchetes de jornais e perguntando como é que eu deixei isso acontecer. Dia desses, entrei na minha sala e tinham colocado a estátua de uma ema na mesa. Heroína, eles disseram. Não achei graça nenhuma e não suporto esse papo de acima de tudo e acima de todos. Geralmente, vem de gente que nem me conhece. É aquela velha história que vale para mim, para o meu filho e para meia dúzia de bandas superestimadas de rapazes barbudos: o fã-clube é que ferra.

Diante disso, abduco do meu direito de ser brasileiro. Ademais, não há Dorival Caymmi nem Pixinguinha há muito

tempo, e eu ando sem paciência para pesquisar no underground — onde estão hoje a maioria dos melhores artistas deste país. Ficou chato, ficou feio, ficou brega. Liguei para o Cacá Diegues e não sei se ele consegue resolver. O Antônio Prata publicou minha carta de demissão um tempo atrás, mas não quero tanto.

Estou em dúvida sobre a minha nova nacionalidade. Pensei em algum lugar inóspito, uma zona não habitada, qualquer região bem longe onde eu não seja obrigado a ver tamanha crueldade. Se souberem de qualquer coisa, por favor, me avisem. Vocês, por enquanto, ainda devem conhecer as maneiras de me encontrar.

SEGURANÇA / O número de óbitos registrados em acidentes no Distrito Federal em abril é o menor dos últimos 20 anos. Educação e fiscalização estão entre as principais estratégias adotadas pelo Detran para reduzir as tragédias nas vias da capital

Mortes em queda no trânsito

» ADRIANA BERNARDES

A quantidade de mortes no trânsito do Distrito Federal em abril é a menor dos últimos 20 anos. Levantamento mais recente do Departamento de Trânsito (Detran-DF) traz oito óbitos, contra 12 no mesmo período de 2019. Uma redução de 33,3%. A queda é significativa pois, em abril do ano passado, vigorava o primeiro lockdown para evitar a disseminação do novo coronavírus, diferentemente deste ano, quando as restrições tinha sido flexibilizadas. Os dados são preliminares, pois são incluídas nas estatísticas as mortes ocorridas até 30 dias após o acidente. Uma das vítimas é uma jovem de 21 anos, moradora de Ceilândia. Ao perceber que o filho de 4 anos seria atropelado, correu ao encontro dele. Os dois foram atingidos por uma moto. Ela morreu no local, mas salvou a vida do filho.

Em entrevista ao Luz aos Fatos, podcast do *Correio Braziliense*, o diretor-geral do Detran, Zélio Maia, atribuiu a queda de mortes às ações educativas e de fiscalização. “Além das abordagens educativas nas ruas, bares e restaurantes, atuamos para coibir e punir os infratores”, afirmou Maia. De janeiro a abril deste ano foram realizadas 79 atividades educativas que alcançaram um público de 29.905 pessoas, segundo o órgão.

Para se ter uma ideia, mesmo com o toque de recolher e a limitação de venda de bebidas alcoólicas, agentes do Detran, do DER e do Batalhão de Trânsito da PM fizeram 6.386 autuações de condutores alcoolizados ao volante entre janeiro e abril. Um aumento de 19,5% este ano comparado com o mesmo período do ano passado (5.340).

Entre os flagrados dirigindo após beber está um microempresário de 29 anos que pediu para não ser identificado. Em um almoço para celebrar o aniversário de namoro, ele diz ter tomado uma taça de vinho. “Pedi só uma taça, porque minha namorada não bebe e não dirige. O restaurante fica há duas quadras de casa. Arrisquei e fui pego”, relata o homem, que teve a CNH e o carro apreendidos, e vai responder por embriaguez ao volante.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



DF foi uma das poucas unidades da Federação a cumprir a meta da década, proposta pela ONU, de reduzir à metade o número de mortos no trânsito entre 2011 e 2020

» Você sabia?

Em maio, diferentes países celebram o Maio Amarelo. A iniciativa chama a atenção de todos para a necessidade de redução do número de feridos e mortos no trânsito. O tema deste ano é “Respeito e Responsabilidade: pratique no trânsito”. A ideia é reforçar que a segurança viária é responsabilidade de todos, do poder público ao pedestre. No DF, as ações de conscientização incluem apresentações educativas de repentistas em bares.

Desafio

A redução das vítimas do trânsito no DF tem ocorrido de maneira sistemática nos últimos anos. Tanto que o DF foi uma das poucas unidades da federação a cumprir a meta da década, de reduzir à metade o número de mortos no trânsito entre 2011 e 2020.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



No entanto, a guerra no asfalto está longe de chegar ao fim.

O próximo desafio é, novamente, reduzir em 50% os óbitos em acidentes até 2030. Uma das metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) é a oferta de transporte público acessível, seguro, a um preço que o cidadão possa pagar. Bater esse desafio

implica em uma política de mobilidade urbana perene e que integre diferentes áreas do governo.

Uma das apostas do Detran é o investimento na educação. Desde agosto passado, 2,5 mil professores foram capacitados para ensinar lições de trânsito para os alunos do ensino médio. E, assim que as aulas voltarem,

Além das abordagens educativas nas ruas, bares e restaurantes, atuamos para coibir e punir os infratores

Zélio Maia,
diretor-geral do Detran-DF

» Redução

| Ano | Óbitos em abril |
|------|-----------------|
| 2000 | 39 |
| 2001 | 35 |
| 2002 | 41 |
| 2003 | 49 |
| 2004 | 34 |
| 2005 | 40 |
| 2006 | 28 |
| 2007 | 40 |
| 2008 | 56 |
| 2009 | 35 |
| 2010 | 33 |
| 2011 | 44 |
| 2012 | 45 |
| 2013 | 38 |
| 2014 | 32 |
| 2015 | 33 |
| 2016 | 44 |
| 2017 | 19 |
| 2018 | 38 |
| 2019 | 22 |
| 2020 | 12 |
| 2021 | 8 |

Fonte: Detran/DF

Mudanças na Esplanada

» EDIS HENRIQUE PERES

O trânsito da Esplanada dos Ministérios passará por mudanças, hoje, devido às manifestações de apoiadores do presidente Jair Bolsonaro (sem partido). A primeira via fechada pela Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF) será a S1, após a alça leste da rodoviária até o Palácio do Planalto, com duas faixas da direita livres à 0h. O bloqueio total da Esplanada

até a L4 foi programado para ocorrer a partir das 6h, sem horário de liberação previsto.

Enquanto isso, as vias S2 e N2 estarão com trânsito normal, também com possibilidade de se utilizar os estacionamentos dos anexos dos Ministérios e plataforma superior da rodoviária. Os carros de som, que pretendem participar do movimento, devem entrar pela S1 após as 6h. A PMDF será a responsável por acompanhar toda a

manifestação em campo.

Já o Departamento de Trânsito do DF (Detran) vai monitorar o movimento de veículos pelo Túnel de Acesso ao Palácio do Itamaraty, no acesso à Via S1, e fechar a entrada do estacionamento do antigo Touring. A manifestação prevista é para apoiar Bolsonaro e criticar o Supremo Tribunal Federal (STF), além das medidas de isolamento social adotadas por alguns estados.

Ed Alves/CB/D.A Press



Manifestações de apoiadores do presidente Jair Bolsonaro provocarão alterações no trânsito